REVISTA SAÚDE DOS VALES

ISSN: 2674-8584 V.1 – N.3– 2024

CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES PALIATIVOS

NURSING CARE FOR PALLIATIVE PATIENTS

Endresson de Jesus Oliveira
Acadêmico do curso de Enfermagem, Faculdade Unibrás de Goiás.

Fernando Duarte Cabral
Professor e orientador do curso de Enfermagem, Faculdade Unibrás de Goiás.

RESUMO

O câncer é considerado um problema de saúde pública e uma das grandes preocupações e desafio no cenário brasileiro. Assim quando não há possibilidade da terapêutica para a cura, a intervenção é o cuidado paliativo constituído em ações que visa proporcionar uma melhor qualidade de vida levando em consideração as questões físicas, emocionais, sociais e psicológica. Nesse contexto, o enfermeiro é fundamental na prestação de cuidados ao paciente oferecendo conforto e através da comunicação estabelece segurança e confiança para o tratamento. Tem-se como objetivos verificar quais são os cuidados da enfermagem aos pacientes em cuidados paliativos. Trata-se de uma abordagem do tipo bibliográfico e exploratório, foi realizada uma leitura exploratória das publicações apresentadas em bases de dados como, BVS, Google acadêmico e Scielo. Os artigos encontrados e utilizados nesse estudo apontam sobre os cuidados paliativos e as intervenções de enfermagem sobre determinada situação, bem como os desafios e as limitações da prestação de serviço nos níveis de saúde. Percebe – se a importância do profissional enfermeiro frente ao cuidado paliativo, desde a identificação dos sinais e sintomas; cuidados específicos até o esclarecimento da patologia e do tratamento. Dessa maneira, a utilização do método da Sistematização de Assistência de Enfermagem (SAE) é de suma importância nesse processo assistindo de forma individualizada e podendo intervir de forma específica resultando em uma melhor qualidade de vida e proporcionando uma assistência humanizada.

Palavras-chave: Câncer. Cuidados Paliativos. Enfermagem.

ABSTRACT

Cancer is considered a public health problem and one of the greatest concerns and challenges in the Brazilian scenario. Thus, when there is no possibility of therapy for a cure, the intervention is palliative care consisting of actions that aim to provide a better quality of life, taking into account physical, emotional, social and psychological issues. In this context, the nurse is fundamental in providing care to the patient, offering comfort and, through communication, establishing security and trust for the treatment. The objectives are to verify the nursing care provided to patients in palliative care. This is a bibliographic and exploratory approach, an exploratory reading of publications presented in databases such as VHL, Google Scholar and Scielo was carried out. The articles found and used in this study point to palliative care and nursing interventions in a given situation, as well as the challenges and limitations of service provision at health levels. The importance of the professional nurse in palliative care is perceived, from the identification of signs and symptoms; specific care until the pathology and treatment are clarified. Therefore, the use of the Nursing Care Systematization (SAE) method is of utmost

importance in this process, providing individual assistance and being able to intervene specifically, resulting in a better quality of life and providing humanized assistance.

Keywords: Cancer. Palliative care. Nursing.

1 INTRODUÇÃO

O câncer é considerado um problema de saúde pública sendo responsável por 12% das causas de óbitos no mundo e aproximadamente 7 milhões morrem por ano após diagnóstico oncológico. No Brasil percebe-se um crescimento significativo na incidência devido maior exposição de agentes cancerígenos como mudança no estilo de vida, nutrição, consumo por produtos industrializados, e o aumento da expectativa de vida e o envelhecimento contribuem para os casos de doenças crônico-degenerativas, bem como para o câncer (RAMOS; SABÓIA; FORTINI, 2018).

Atualmente, algumas condições não têm cura, mas existem intervenções para reduzir o sofrimento e aumentar o conforto, conhecido como cuidado paliativo. Essa abordagem visa promover melhor qualidade de vida tanto para os pacientes quanto para seus familiares (SILVA et al., 2021). Ademais, os princípios do cuidado é aliviar a dor e sintomas desagradáveis considerando o indivíduo como um todo com intuito de promover qualidade de vida (SANTOS et al., 2020).

Segundo Farah et al. (2021) os cuidados paliativos visa oferecer uma qualidade de vida aos indivíduos com doenças crônicas, degenerativas e de ameaça da continuidade da vida através do alívio do sofrimento e da dor. Além disso, salienta nesse contexto que é de direito esse indivíduo ser assistido e apoiado no processo saúde doença.

O cuidado paliativo tem como característica a atenção integral voltada para a condição clínica do paciente levando em consideração os sintomas de ordem psicossocial e espiritual. A assistência não está voltada somente para o indivíduo, mas também para família para conseguir abranger as necessidades, visto que existe desafios para garantir a eficácia dos cuidados (SILVA et al., 2019).

A enfermagem como parte da equipe multiprofissional demanda de habilidade e conhecimento para atender os pacientes paliativos, principalmente por serem profissionais que lidam com o primeiro contato e os que encontram na prestação da

continuidade da assistência. Esse cuidado está presente em todas as etapas da Atenção Primária de Saúde, entretanto é necessário considerar estratégias como política pública nos serviços e ações de saúde (SILVA et al., 2019).

A enfermagem é responsável por prestar uma assistência ao paciente paliativo, desse modo, a Sistematização de Assistência de Enfermagem (SAE) permite um olhar holístico, centrada na integridade considerando aspectos físicos, funcionais, sociais e de espiritualidade abarcando as necessidades desde a fase terminal até o cuidado especializado (COUTO; RODRIGUES, 2020). Desse modo buscar responder à questão norteadora: quais os desafios que a enfermagem enfrenta ao prestar os cuidados aos pacientes paliativos?

O estudo tem como objetivo geral verificar quais são os cuidados da enfermagem aos pacientes em cuidados paliativos. Já os objetivos específicos buscam descrever sobre os cuidados paliativos; apontar os principais fatores que interferem para prestar uma assistência da qualidade e evidenciar a assistência de enfermagem aos pacientes em cuidados paliativos.

1.1 OBJETIVOS

Trata-se de uma abordagem do tipo revisão bibliográfico e exploratório. Os descritores que serão utilizados na busca estão presentes na lista dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e MeSH: “Cuidados Paliativos”, **“**Soins palliatifs”. E em outras bases de dados complementou - se com palavras-chaves como: assistência de enfermagem, tratamento.

A coleta de dados foi por meio da identificação e a seleção de estudos através de publicações cientificas indexadas na base de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Scientific Electronic Library On line (SciELO).

O recorte temporal da pesquisa foram considerando artigos publicados no período de 2013 a 2023. Os critérios de inclusão foram artigos segundo o tema

abordado redigidos na íntegra em idiomas de português, inglês e espanhol. Logo os critérios de exclusão foram artigos duplicados e incompletos.

Torna – se um tema discutido mundialmente por afetar milhares de vida diminuindo assim, a qualidade de vida, autoestima, e acarreta problemas psicológicos e individuais, por isso a necessidade de buscar conhecimento acerca do problemática. Desta forma, torna-se necessário conhecer os desafios da prática do cuidado paliativo, e assim buscando reduzir e melhorar a assistência com qualidade e de forma individualizada.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 CÂNCER

A incidência do câncer está em constante ascensão nas últimas décadas, tornando -se um problema de saúde pública no mundo, estima-se 19,3 milhões de novos casos e aproximadamente 10 milhões de óbito para o ano de 2020. No Brasil para cada ano do triênio (2020-2022) calcula-se 625 mil novos casos e no ano de 2019 o câncer foi responsável por 230 mil óbitos (INCA, 2019).

O câncer é definido por um crescimento desordenado de células, podendo atingir mais cem tipos com capacidade de invadir outros tipos de tecidos ou células chegando a desenvolver metástases (SOUSA; SILVA; PAIVA, 2018). As causas do câncer podem ser provenientes de fatores externos como o meio ambiente, os hábitos de vida e os costumes e os fatores internos corresponde ao organismo, a capacidade de defesa frente as agressões externas, à fatores genéticos, reprodutivos, ambientais e psicológicas (RAMOS; SABÓIA; FORTINI, 2018).

Segundo Santos, Ferreira e Guirro (2020) a expectativa de vida é de 76,3 anos, visto que é 30,8 a mais que estimava nos anos de 1940. E esse aumento desafia à saúde, já que o envelhecimento está presente e ocupa mais espaço, sendo importante buscar maneiras de garantir uma melhor qualidade de vida e uma assistência de saúde eficaz.

Nesse víeis, esse crescimento deve-se ao aumento da expectativa de vida que consequentemente, gera uma prevalência crescente das doenças crônicas e a persistência de outras patologias e infeções. Isso resulta em uma preocupação nos serviços de saúde pela necessidade de mais unidades oncológicas nas regiões brasileiras, visto que concentra maior serviço no Sudeste, profissionais qualificados e especialistas e da necessidade de cuidados paliativos (SANTOS; FERREIRA; GUIRRO, 2020).

As principais patologias que acometem aos adultos que dependendo necessita de cuidados paliativos destacam-se doenças cardiovasculares (38,7%), câncer (34,1%), doença pulmonar obstrutiva crônica (10,26%). Já nas crianças são condições neonatais (14,64%), desnutrição calórica (14,12%) e meningite (12,62%) (MAIELLO et al., 2020).

2.2 CUIDADOS PALIATIVOS

Os cuidados paliativos tendem a crescer à medida que a população envelhece e o número de doenças não transmissíveis aumenta. A cada ano, 56,8 milhões de indivíduos necessitam de cuidados paliativos, 25,7 milhões demandam de cuidados no fim da vida e cerca de 78% que carece dedes cuidados vivem em países de baixa renda, média e baixa como o Brasil, e destes apenas 14% recebem este auxílio (CARVAS, 2022).

A necessidade dos cuidados paliativos cresce a cada ano, estima-se por ano que aproximadamente 56,8 milhões precisam de assistência no mundo e no fim da vida cerca de 25,7. No Brasil, 650 mil pessoas requer os cuidados paliativos e destes 80% são pacientes oncológicos (FARAH et al., 2021). De acordo com estimativas globais da Organização Mundial da Saúde (OMS), as principais doenças que requerem cuidados paliativos em adultos incluem doenças cardiovasculares (38,5%), câncer (34,0%), doenças pulmonares obstrutivas crônicas (10,3%), AIDS (5,7%) e diabetes (4,6%) (INCA, 2022).

A resolução nº41 aborda sobre as diretrizes dos cuidados paliativos com finalidade de proporcionar uma melhor qualidade de vida aos pacientes, com uma

atenção humanizada, acesso equitativo e custo efetivo. Além disso, deve ser assistido por uma equipe multiprofissional visando tanto o paciente como à família. Também visa a prevenção, alívio do sofrimento, tratamento da dor e dos sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais (SANTOS; FERREIRA; GUIRRO, 2020).

Os princípios norteadores para a organização dos cuidados paliativos segundo Brasil (2018, p.4) consistem:

> I - Início dos cuidados paliativos o mais precocemente possível, juntamente com o tratamento modificador da doença, e início das investigações necessárias para melhor compreender e controlar situações clínicas estressantes;
> II - Promoção do alívio da dor e de outros sintomas físicos, do sofrimento psicossocial, espiritual e existencial, incluindo o cuidado apropriado para familiares e cuidadores;
> III - Afirmação da vida e aceitação da morte como um processo natural;
> IV - Aceitação da evolução natural da doença, não acelerando nem retardando a morte e repudiando as futilidades diagnósticas e terapêuticas;
> V - Promoção da qualidade de vida por meio da melhoria do curso da doença [....].

De acordo com Costa e Silva (2021) a morte nesse contexto tem que ser entendida como um processo natural do ciclo da vida e os cuidados paliativos não é acelerar isso, mas proporcionar assistência que engloba as necessidades psicológicas, espirituais, físicas e emocionais.

Segundo Andrade et al. (2016) os cuidados paliativos refletem cuidados que visam oferecer uma melhoria na qualidade de vida do paciente e da família no processo do enfrentamento do fim da vida. Desse modo, busca identificar de forma precoce oferecendo prevenção, alívio e tratamento adequados aos problemas físicos, espirituais e psicossociais. Assim, os cuidados paliativos são compreendidos como uma prestação de cuidado com a finalidade na qualidade de vida do paciente diante a patologia, sem chances de cura. O tratamento é voltado para o alívio da dor e dos sintomas decorrentes no avançar da doença.

Em contrapartida, Sousa, Silva e Paiva (2019) aborda que os cuidados consistem em intervenções integrais que envolve cuidados físicos, espirituais,

emocionais e sociais promovendo a promoção do conforto dos pacientes. Para Ribeiro e Poles (2019) os cuidados paliativos têm como ideia uma assistência centrada exclusivamente para a fase de vida do câncer

Uma dificuldade e desafio nesse contexto, principalmente no que refere aos cuidados paliativos é os níveis de atendimento, porquanto é centrado somente em hospitais de alta complexidade, entretanto, esse acesso é muito limitado. O sistema de saúde no Brasil tem em média 2.500 hospitais com mais de 50 leitos, deste somente 5% disponibiliza uma equipe de cuidados paliativos. Desse modo, é importante abranger os níveis desse atendimento como por exemplo na atenção primária, sendo uma estratégia de menor custo, maior impacto e que pode realizar uma detecção precoce e iniciar o devido tratamento e cuidados específicos (SANTOS; FERREIRA; GUIRRO, 2020).

Consoante Gamondi, Larkin, Payne (2013) afirma que a necessidade do cuidado paliativo deve estar presente nos níveis de atendimento, primário, secundário e serviços especializados. Assim, a abordagem pode ser realizada por todos os profissionais desde que sejam educados e qualificados através de treinamento específico e adequado.

2.3 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) na sua resolução 547/2017 descreve sobre a responsabilidade da equipe de enfermagem na prestação de cuidados com pacientes com câncer e fase terminal.

> Art.48: Prestar assistência de Enfermagem promovendo a qualidade de vida à pessoa e família no processo do nascer, viver, morrer e luto.
> Parágrafo único. Nos casos de doenças graves incuráveis e terminais com risco iminente de morte, em consonância com a equipe multiprofissional, oferecer todos os cuidados paliativos disponíveis para assegurar o conforto físico, psíquico, social e espiritual, respeitada a vontade da pessoa ou de seu representante legal (COFEN, 2017, p.7).

Neste ínterim, Andrade et al. (2016) destaca no seu estudo que os princípios de bioética são fundamentais nesse contexto, como a autonomia, a beneficência, a não-maleficência e a justiça estão relacionadas com à prática dos cuidados paliativos. Nesse sentido, o enfermeiro é o facilitador de oferecer promoção na qualidade de vida do paciente devendo respeitar a autonomia individual nas suas decisões quanto ao tratamento em tal prática. Logo a enfermagem e o paciente juntos devem avaliar as vantagens e os riscos do tratamento, promovendo o bem no que condiz ao princípio da beneficência, e reforça o vínculo entre eles em um cuidado humanizado e holístico.

É importante a enfermagem no cuidado oncológico prestar uma assistência humanizada que envolva medidas como terapia medicamentosa, assistência técnica, conforto físico, mas também deve oferecer suporte emocional e psicológico quanto as necessidades psicoemocionais tanto do paciente como da família (OLIVEIRA et al., 2013).

Sendo assim, é essencial e faz necessário a enfermagem desenvolver a habilidade de comunicação com o paciente e familiares fornecendo informações pertinentes acerca da patologia, bem como os efeitos adversos encontrados no decorrer do tratamento por radioterapia ou quimioterapia, com o propósito de prestar uma assistência com qualidade (RAMOS; SABÓIA; FORTINI, 2018).

Além disso, o enfermeiro deve ter conhecimento acerca dos sinais e sintomas associados a cada condição patológica para posteriormente identificar o diagnóstico e a intervenção específica. Isso permite um equilíbrio na comunicação facilitando o tratamento adequado e assegurando a família também quanto a informação, que às vezes, pode ser interrompida pela má interpretação. Desse modo, essa habilidade de informação no cuidado transmite segurança e tranquiliza o paciente, diminuindo a ansiedade e viabiliza a aceitação do tratamento (CASTRO, 2018).

A equipe de enfermagem encontra-se do lado do paciente em grande parte da rotina, prestando cuidados paliativos e curativos com a finalidade de fornecer conforto e dignidade humana ao processo de morte (ANDRES et al., 2021). Nessa perspectiva, o enfermeiro deve ter conhecimento técnico e científico para saber identificar as condições agudas, já que são eles que realizam a triagem, exame físico iniciais e os cuidados assistenciais necessários (SOUZA; ANJOS; SOUZA, 2021).

O paciente em cuidados paliativos ou até mesmo sem cuidados apresenta sentimentos de vergonha, isolamento, timidez, baixa autoestima e comportamentos antissocial que intensifica o quadro clínico prorrogando o diagnóstico e tratamento adequado (FARAH et al., 2021). Santos et al. (2020) corrobora que alguns sintomas podem ser identificados nesses pacientes como depressão, distúrbio do sono, constipação, ansiedade, fadiga.

Os desafios associados à implementação de cuidados paliativos tornam-se evidentes na atuação da enfermagem, principalmente aos pacientes terminais e suas famílias, enfatizando a necessidade de uma prática interdisciplinar. Nesse víeis, é essencial o conhecimento acerca dos cuidados paliativos e as etapas desse processo, para que a enfermagem seja capaz de prestar uma assistência de qualidade (COUTO; RODRIGUES, 2020).

A assistência de enfermagem desempenha papéis fundamentais nos cuidados paliativos, para isso a utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) contribui para uma assistência direcionada e baseada nos reais problemas apresentados pelo indivíduo, que por sua vez pode proporcionar um atendimento com qualidade nesta fase final. Assim, os cuidados paliativos consistem em abordar as necessidades físicas, familiares/sociais, mentais e psicológicas reduzindo a ansiedade, o estresse e a dor (XAVIER et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As doenças crônicas e o câncer estão entre as principais patologias que requerem cuidados específicos e paliativos. No entanto, existem desafios para esse cuidado como a escassez de profissionais qualificados e capacitados, sobrecarga de trabalho, falta de estrutura. Desse modo, esses pontos devem ser combatidos a fim de um prestar um cuidado integral amenizando o sofrimento e aliviando a dor do paciente.

Assim destaca-se a relevância de buscar conhecimento acerca da atenção integral a saúde do paciente sob cuidados paliativos buscando identificar as necessidades do indivíduo no âmbito psicossociais, psicobiologias e psicoespirituais

que são importantes questões para a manutenção do equilíbrio a saúde. O enfermeiro nesse cenário aplica a Sistematização de Assistência de Enfermagem (SAE) como uma ferramenta que permite identificar e construir um plano de cuidados diário que assegure uma assistência digna, humanizada e sistematizada, possibilitando meios para melhor qualidade de vida, autonomia e bem-estar.

Portanto, espera-se que este estudo possa contribuir para a prática clínica de enfermagem frente ao paciente sob cuidados paliativos, subsidiando intervenções de enfermagem que visem contemplar todas as necessidades dos pacientes em processo de terminalidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, C.G; ANDRADE, M. I.; BRITO, F.M; COSTA, I.C.P.; COSTA, S.F.G.; SANTOS, K.F.O. Cuidados paliativos e bioética: estudo com enfermeiros assistenciais. **Revista online de pesquisa,** v.8, n.4, 2016. Disponível em:< Vista do Cuidados paliativos e bioética: estudo com enfermeiros assistenciais Palliative care and bioethics: study with assistance nurses (unirio.br)>. Acesso em:10 fev.2024.

ANDRES, S.C; MACHADO, L.B; FRANCO, F.P.; SANTOS, D.S.; TORRES, R.F.; PEDROSO, S.U. Assistência de Enfermagem aos pacientes em cuidado paliativo. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, 2021. Disponível em:< http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i6.16140>. Acesso em: 08 fev.2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Resolução nº41, de 31 de outubro de 2018**. Brasília: 2018. Disponível em:< Minist�rio da Sa�de (saude.gov.br)>. Acesso em: 02 fev.2024.

CARVAS, Ana Maria Porto. **Cuidados paliativos: um modelo assistencial baseado em princípios com foco no ser humano**. Boletim da Coordenação de Atenção domiciliar da GERAT/SAIS, 2ºed., 2022. Disponível em:< Boletim do Serviço de Atenção Domiciliar - Novembro.pdf (saude.go.gov.br)>. Acesso em: 16 fev.2024

CASTRO, Ana Teresa Amorim Cruz Torres. Desmistificando as emergências oncológicas na assistência de enfermagem. **Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde**, Salvador, v. 7, n. 7, 2018. Disponível em:< desmitificando-as-emergencias-oncologicas-na-assistencia-de-enfermagem-v-7-n-7-1.pdf (atualizarevista.com.br)>. Acesso em: 09 mar.2024.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN nº 564/2017**. Brasília, 2017. Disponível em:< Cofen – Conselho Federal de Enfermagem » RESOLUÇÃO COFEN Nº 564/2017 » Print>. Acesso em: 06 mar.2024.

COSTA, Brenda Melo; SILVA, Daniel Augusto da Silva. Atuação da equipe de enfermagem em cuidados paliativos. **Research, Society and Development**, v. 10, 2021. Disponível em:< Visão de Atuação da equipe de enfermagem em cuidados paliativos (rsdjournal.org)>. Acesso em: 18 fev.2024.

COUTO, Daniela Sanches; RODRIGUES, Kaique Saimon Lemesfarias. Desafios das assistências de enfermagem em cuidados paliativos. **Enferm. Foco**, v.5, n.11, 2020. Disponível em:< Desafios da

assistência de enfermagem em cuidados paliativos: revisão integrativa | Sanches Couto | Enfermagem em Foco (cofen.gov.br)>. Acesso em: 20 fev.2024.

FARAH, N.C; PAIVA, A.C.P.C.; AMORIM, T.V.; FONSECA, A.D.G.; TAVARES, A.T.D.V.B.; LIMA, V.F.; SALIMENA, A.M. Cuidados de enfermagem à pessoa em cuidados paliativos com ferida neoplásica: revisão integrativa. **Rev Enferm Atual In Derme**, v. 95, n. 35, 2021. Disponível em:< Vista do Cuidados de enfermagem à pessoa em cuidados paliativos com ferida neoplásica: revisão integrativa (revistaenfermagematual.com.br)>. Acesso em: 01 mar.2024.

GAMONDI, C.; LARKIN, P.; PAYNE, S. Core competencies in palliative care: An EAPC white paper on palliative care education - Part 2. **European Journal of Palliative Care**, v. 20, n. 3, p. 140–145, 2013. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Core-competencies-in-palliative-care%3A-an-EAPC-white-GamondiLarkin/19ae0cb6f15fde949c2444abe2881083c334e92d>. Acesso em: 26 jan.2024.

INCA, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Estimativa 2020**: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2019.

INCA, Instituto Nacional de Câncer. **A avaliação do paciente em cuidados paliativos**. Instituto Nacional de Câncer. – Rio de Janeiro: INCA, 2022.Disponível em:< Série Cuidados Paliativos _ Volume 1.indd (inca.gov.br)>. Acesso em: 14 mar.2024.

MAIELLO, A.P.M.V. et al. **Manual de Cuidados Paliativos.** São Paulo: Hospital Sírio Libanês; Ministério da Saúde; 2020. Disponível em:< Manual-Cuidados-Paliativos.pdf (cuidadospaliativos.org)>. Acesso em: 30 jan.2024.

OLIVEIRA, R.S; FLECHA, D.A; OLIVEIRA, E.M.S.; VIEIRA, R.M; RODRIGUES, V.D; LOPES, T.R.C.; CALDEIRA, R.D. Utilização dos cuidados paliativos pela equipe de enfermagem em unidades oncológicas. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Año 18, Nº 185, Octubre de 2013. Disponível em:< Utilização dos cuidados paliativos pela equipe de enfermagem em unidades oncológicas (efdeportes.com)>. Acesso em: 04 fev.2024.

RAMOS, Luciano Godinho Almuinha; SABÓIA, Vera Maria; FORTINI, Rafael Gravina. O cuidado de enfermagem no atendimento de emergências oncológicas: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual**, 2018. Disponível em:< O Cuidado de Enfermagem no Atendimento de Emergências Oncológicas: uma revisão integrativa | Revista Enfermagem Atual In Derme>. Acesso em: 13 mar.2024.

RIBEIRO, Júlia Rezende; POLES, Kátia. Cuidados Paliativos**:** Prática dos Médicos da Estratégia Saúde da Família. ***Revista Brasileira de Educação Médica***, Brasília, v. 43, n. 3, p. 62-72, jul./set. 2019. Disponível em:< SciELO - Brasil - Cuidados Paliativos: Prática dos Médicos da Estratégia Saúde da Família Cuidados Paliativos: Prática dos Médicos da Estratégia Saúde da Família>. Acesso em: 27 jan.2024.

SANTOS, André Filipe Junqueira; FERREIRA, Esther Angélica Luiz; GUIRRO, Úrsula Bueno do Prado. **Atlas dos cuidados paliativos no Brasil 2019**. 1. ed. -- São Paulo: ANCP, 2020. Disponível em:< api-wordpress.paliativo.org.br/wp-content/uploads/2020/05/ATLAS_2019_final_compressed.pdf>. Acesso em: 13 mar.2024.

SANTOS, R.S.; LIMA, F.M.; HORA, J.C; LEÃO, D.B. Indicadores de qualidade aplicados na assistência de enfermagem em cuidados paliativos: revisão integrativa de literatura. **Enferm. Foco**, V.11, .2, 2020. Disponível em:< Indicadores de qualidade aplicados na assistência de enfermagem em cuidados paliativos: Revisão integrativa da literatura. | Santos | Enfermagem em Foco (cofen.gov.br)>. Acesso em: 02 mar.2024.

SILVA, A.P.S.; SOUZA, A.S.; SILVA, Z.L.L.S.; SILVA, M.A.A.; SANTOS, M.R. Cuidados paliativos: enfoque no cuidado de enfermagem à família. **Revista Saúde**, v..13, n.1/2,2019. Disponível em:< CUIDADOS PALIATIVOS: ENFOQUE NO CUIDADO DE ENFERMAGEM À FAMÍLIA | Silva | Revista Saúde - UNG-Ser>. Acesso em: 10 mar.2024.

SILVA, A; E. MARIANI, A. C.; MORAES, A.P.; RIOS, D.A.; MORAES, K.X.S.M; MEDEIROS, M.D.; SANTOS, T.B.E.; FILHO, S.S.G.; MELO, V.L. **Protocolos de cuidados paliativos na atenção domiciliar**. Serviço de atenção domiciliar de Divinópolis. Divinópolis, 2021. Disponível em:< divinopolis.mg.gov.br/arquivos/protocolo_cuidados_paliativos_-_corrigido_e_revisado_final_e_16060838.pdf>.Acesso em: 17 fev.2024.

SOUZA, Geize Rocha Macedo; ANJOS, Thaís Hokama; SOUZA, Júlio César. Enfermeiro de Pronto Atendimento em urgência e emergência oncológica: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.12, 2021. Disponível em:< Só um momento... (brazilianjournals.com)>. Acesso em: 13 mar.2024.

SOUSA; Amanda Danielle Rezende Silva; SILVA; Liliane Faria; PAIVA, Eny Dórea. Intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica: revisão integrativa. **Rev Bras Enferm**, v.72, n.2, 2019. Disponível em:< 72_2_POR.indd (scielo.br)>. Acesso em: 24 fev.2024.

XAVIER, E.C.L.; JÚNIOR, A.J.S.; CARVALHO, M.M.C.; LIMA, F.R.; SANTANA, M.E. Diagnósticos de enfermagem em cuidados paliativos oncológicos segundo Diagrama de abordagem Multidimensional. **Enferm. Foco**, v.3, n.10, 2019. Disponível em: DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS SEGUNDO DIAGRAMA DE ABORDAGEM MULTIDIMENSIONAL | Xavier | Enfermagem em Foco (cofen.gov.br)>. Acesso em: 20 fev.2024.